

AFRFB de Santos mostram coerência e apoio à DEN



“Vivemos todos sob o mesmo céu, mas nem todos temos o mesmo horizonte...”

*Konrad Adenauer,
pensador alemão*



- *AFRFB de Santos mostram coerência e apoio à DEN.....pág. 2
- *Festa dos Aniversariantes do mês em 22/11.....pág. 3
- *Confraternização de Fim de Ano.....pág. 3
- *DS solicita apoio de administradores para Campanha Salarial..pág.4
- *Curso de Tiro.....pág. 7
- *Espaço do Auditor: Participar, nem que seja para dizer “não”..pág. 8

AFRFB de Santos mostram coerência e apoio à DEN



Nem sempre o fato de discordar quer dizer rompimento. Isso ficou claro na assembléia do dia 8/11 e na reunião com os colegas no dia 12/11, quando o assunto “greve” foi amplamente debatido entre os AFRFB de Santos. Nas duas oportunidades, a maioria dos colegas mostrou coerência com a escolha na última eleição sindical.

Na reunião, a AFRFB Cleide Lélis destacou que votou na chapa que ora ocupa a DEN porque ela defendeu na campanha a plataforma da negociação e a greve como último recurso a ser utilizado. “Se a greve é o último recurso, a Diretoria Executiva Nacional (DEN) eleita com o discurso da negociação a utilizou muito rápido”, completou o AFRFB Hilário Nunes, apoiado pelos colegas presentes à reunião do dia 12/11. Outro colega pontuou que a DEN pare de se esconder atrás do Comando de Mobilização ou grupos opositores e assumam a responsabilidade pela

elaboração dos indicativos pelos quais foi legitimada a fazê-lo.

Boa parte dos AFRFB considerou que a DS/Santos deveria externar o posicionamento de discordância à DEN, para que ela possa rever a estratégia de condução deste movimento, evitando-se, além da perda de representatividade, ao que se assistiu na gestão passada, quando Santos, por discordar da greve contra a fusão dos fiscos, acabou rompendo politicamente com a Direção Nacional. Na assembléia do dia 8/11, foi aprovado manifesto e encaminhado ao Sindicato Nacional.

Santos, ao posicionar-se nas assembléias e reuniões contra a greve neste momento, mostra e espera que os rumos da política sindical sejam pautados no processo de negociação. E o posicionamento de Santos, somado a outros, certamente vem pesando nos rumos do movimento, haja vista que na assembléia marcada para o dia 14/11, a DEN e o CNM encaminharam contra às paralisações, retomando maior confiança nas negociações.

É fato que hoje estamos novamente, do ponto de vista remuneratório, correndo atrás de outras carreiras típicas de Estado, e fica claro, nessa conjuntura, que precisamos de outras alternativas

além da greve para aumentarmos nossa correlação de força no processo de negociação.

Praticamente, faltam apenas dois anos para 2009 e, caso a nossa remuneração esteja defasada à época, novamente estaremos na mesma situação que hoje nos encontramos: tentando negociar sem patrimônio negocial.

Nestas condições, a relação negocial fica desigual, impondo-nos duas vertentes: a da confiança irrestrita na boa vontade dos nossos

interlocutores e a vertente da greve, que sempre representa um salto no escuro, em termos de ganhos e perdas.

“Está evidente no processo da campanha salarial que a negociação deva estar baseada em algum instrumento de pressão e para que não utilizemos de artifícios já desgastados precisamos buscar e discutir, neste momento, novas alternativas e soluções práticas para aumentarmos nossa força negocial”, avalia o presidente da DS/Santos, Wellington Clemente Feijó.

Mais uma vez, colegas dizem “não à greve”

Na Assembléia Nacional de 14/11, os colegas de Santos decidiram, por ampla maioria reprovaram a paralisação a partir do dia 19/11. Foram ao todo 14 votos contrários e apenas um favorável. Em nível nacional, o indicativo segue sendo rejeitado por 84% dos votos. Santos também aprovou a suspensão da Plenária

Aduaneira prevista para esta semana (12 votos favoráveis e três contrários), rejeitou a realização de ato público no dia 23/11 (15 votos contrários e 1 abstenção), bem como aprovou a realização de plenária de mobilização conjunta nos dias 5 e 6 de dezembro, com 13 votos favoráveis e três abstenções.

Aniversariantes de novembro

A festa dos associados que aniversariam em novembro está marcada para esta quinta-feira, dia 22/11, às 20 horas, na sede da DS: rua Euclides da Cunha, 290, com direito a deliciosas pizzas. Participe e comemore junto dos aniversariantes, cuja lista está em nossa página: www.unafiscosantos.org.br. Para mais informações, ligue (13) 3251-5757.

Confraternização de fim de ano

O Jantar de Confraternização dos AFRFB ocorrerá no dia 18/12, na churrascaria Tertúlia. Para os associados, o jantar será gratuito. Bebidas e sobremesas serão cobradas à parte. Para acompanhantes e convidados será cobrado R\$ 40, valor que exclui bebidas e sobremesas. Para mais informações, contate a DS/Santos a partir de 23/11.

DS/Santos solicita apoio de administradores na Campanha Salarial



Da dir. p/ esq.: Antonieta, inspetor Guilherme, Clemente e Elias

Com o objetivo de reiterar o apoio dos administradores às reivindicações da classe, a DS/Santos entregou na semana passada à superintendente-adjunta da 8ª Região Fiscal, Diva Kodama, e ao inspetor da Alfândega do Porto de Santos, José Guilherme A. de Vasconcelos, a moção que solicita apoio para que ocorra o desfecho das negociações da Campanha Salarial 2007.

As autoridades ouviram os relatos dos diretores sobre o andamento da negociação e comprometeram-se a encaminhar a moção ao superintendente da 8ª Região Fiscal, AFRFB Edmundo Spolzino. O inspetor Guilherme

também defendeu que a classe dos AFRFB tenha o mesmo tratamento conferido pelo governo a outras carreiras de Estado e mostrou confiança no processo de negociação em andamento.

Anteriormente, no dia 2/10, a DS havia entregue ao inspetor o abaixo-assinado reivindicando o apoio à Campanha Salarial dos AFRFB subscrito por mais de 80% dos colegas em Santos.

Em breve, o mesmo documento será entregue ao superintendente com objetivo de buscar, também, o apoio do secretário da RFB, Jorge Rachid. Veja, a seguir, a íntegra da moção de apoio, a



Da dir. p/ esq., Elias, Couto, Sup. Diva, Clemente e Antonieta

qual mereceu destaque no *Boletim Informativo* da DEN:

Moção de apoio à reivindicação dos AFRFB

Vimos por meio da presente moção solicitar o seu apoio em favor da retomada das negociações do governo com a classe dos AFRFB no que concerne à Campanha Salarial de 2007.

O desfecho das negociações não está avançando desde o último dia 22 de outubro, frustrando as expectativas da categoria de receber, por parte do governo, o mesmo tratamento conferido às demais carreiras típicas de Estado, criando em nosso ambiente de trabalho uma atmosfera de insatisfação.

Negociação é retomada e apresenta avanços

No dia 13/11, em reunião da qual o secretário da RFB Jorge Rachid também participou, o secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Duvanier Paiva, informou que o governo continua centrado esforços na aprovação da prorrogação da CPMF, mas que não havia negligenciado as tratativas com os AFRFB. Ele informou que houve progresso na questão do salário inicial, que estaria situado entre o da Advocacia Geral da União e Polícia Federal, bem como na questão do fosso salarial. Neste caso, o governo estaria sensível ao problema, mas sem saber exatamente como solucioná-lo. Em razão disto, o secretário do Ministério do Planejamento marcou uma reunião técnica com representantes das categorias do Fisco, para que o governo apresente suas alternativas para a questão do fosso e ouça as entidades. A reunião foi marcada para o dia 14/11.

Outro assunto ainda pendente são os critérios para progressão na carreira. Neste ponto, Duvanier destacou que há setores do governo que não acreditam ser possível estabelecer um sistema de avaliação objetivo para fins de progressão e não diretamente ligados à remuneração, o que poderia prejudicar uma importante conquista da negociação, que foi a proposta de remuneração

sob a forma de subsídio. “Mas eu acredito que é possível estabelecer critérios objetivos de avaliação de desempenho para a evolução na carreira, e nossa tarefa na mesa de negociação é provar essa possibilidade”, afirmou ele. Foi marcada, também, uma outra reunião técnica para tratar especificamente deste assunto ainda no dia 14.

Lembrado pelo presidente da DEN, Pedro Delarue, que, caso o envio ao Congresso da Medida Provisória que tratará da reestruturação das carreiras do Fisco se dê após 30 de novembro, as parcelas referentes a novembro, dezembro e 13º salário cairiam em exercícios anteriores, o secretário Duvanier se comprometeu em evitar que isso ocorra, garantindo uma folha suplementar para o pagamento dessas parcelas ainda em dezembro/07.

A reunião foi considerada positiva, apesar do perigo de retrocesso na questão do subsídio e, em razão disto, a Diretoria Executiva Nacional encaminhou contra a paralisação para os próximos dias, bem como defendeu que não fosse realizada uma plenária aduaneira ainda em novembro, como anteriormente aventado, uma vez que a plenária só se justificaria se já estivéssemos em greve.

Desde 1995, doação dos AFRFB ajuda a vestir recém-nascidos de Santos e região



“Campanha Solidariedade”, capitaneada pela Unafisco de Santos, dão literalmente corpo para um projeto que ajuda a vestir recém-nascidos carentes de Santos e região.

Da sala de costura do Lar Espírita Fraternidade, localizado no número 79 da av. Carvalho de



Mendonça, saem mensalmente dezenas de enxovais confeccionados a partir de retalhos de panos adquiridos com a contribuição dos auditores-fiscais da Receita Federal do Brasil.

“Se não fossem os recursos repassados pela Unafisco de Santos nós afundávamos”, comentou a dona Geni Faria Pinto, que coordena o grupo que hoje conta com 15 voluntárias. Ela começou o trabalho ao lado de Cila Terezinha Almada Alonso, esposa do AFRFB Marcio Cunico Alonso. “Hoje, os nossos enxovais vão para o Valongo, Hospital

Há 12 anos, as doações mensais d o s AFRFB a s s o - ciados à

São José, Santa Casa, Cubatão, Noroeste e até Bertioga. E nenhum material se perde, tudo é aproveitado”, explicou Cila.

“Sinto-me muito feliz neste trabalho. A gente tem de dar um pouco de si”, comentou feliz Maria Aparecida Rodrigues, mãe da AFRFB Maria Antonieta F. Rodrigues, há três anos no voluntariado.



O grupo recebeu a visita da Unafisco de Santos no último dia 7/11 com um delicioso café da tarde. O colega Marcio, colaborador do trabalho, também participou do evento, satisfeito em ver como a colaboração dos colegas tem se multiplicado e se revertido em ajuda para muitas pessoas.

“Em nossas preces, sempre pedimos que todos que colaboram pela Unafisco sejam abençoados por Deus.



Saibam que vocês sempre estão em nossas orações”, advertiu carinhosamente Cila. Para obter informações sobre a “Campanha Solidariedade” contate a Unafisco Santos, 3251-5757, falando com Maisa.

Receita amplia foco e investe na destinação

No último dia 7/11, a Receita Federal do Brasil em Santos participou do lançamento da campanha “Destinação Criança”, que visa a estimular o contribuinte Pessoa Física ou Jurídica a destinar parte do Imposto de Renda devido aos Fundos Municipais do Direito das Crianças e dos Adolescentes. O lançamento oficial da campanha ocorreu juntamente com a premiação dos universitários vencedores do I Concurso de Campanha Publicitária.

Apoiadora da campanha, a RFB esteve representada no evento realizado no Sesc Santos pelo delegado da DRF, Carlos Vinício Nacif, para quem a iniciativa tem a missão de formar uma “rede de

solidariedade”. “Vivemos um momento rico. As organizações começam a repensar a sua responsabilidade social. Projetos de integração à comunidade são muito importantes. Conhecemos bem a legislação tributária e temos o dever de repassá-la. Vejo a campanha como uma inserção da RFB na comunidade. Mostramos, com isso, que não somos uma instituição fria e alheia”, explicou o delegado Nacif.

A DS/Santos prestigiou o evento, por entender que a campanha, a exemplo da nossa “Tributo à Cidadania”, modifica o paradigma de atuação da RFB no sentido de mostrar que o foco da instituição está muito além do da arrecadação.

Para os interessados na prática de TIRO

Os colegas da Alfândega interessados em aprender ou apenas praticar tiro podem fazê-lo agora no horário de expediente, em local próximo ao trabalho. Em atendimento à solicitação da DS/Santos, o inspetor da Alfândega, José Guilherme A. de Vasconcelos, concedeu o período de uma hora, na tarde das quartas-feiras, para os colegas interessados praticarem tiro, no horário de expediente, sem prejuízo funcional.

O horário fixado para os treinamentos é a partir das 12h,

sempre às **q u a r t a s - f e i r a s**, alternadamente. Os interessados **d e v e m** contatar o colega Clemente (wellington.feijo@receita.fazenda.gov.br), que irá entregar à Administração a lista com o nome dos AFRFB participantes.

O custo é de R\$120,00 mensais por pessoa, com direito a 100 cartuchos.



Espaço do Auditor – AFRFB Maria Antonieta F. Rodrigues Participar da Assembléia, ainda que seja para dizer “não”

Na época de movimentos reivindicatórios, especialmente nos por campanha salarial, sempre convivemos com o mesmo problema: os colegas são contra a paralisação, eles querem que o sindicato descubra outras alternativas que não a greve, isto é, colocam que esta ferramenta deva ser utilizada em último caso, entretanto, essas mesmas pessoas, que conversam conosco nos corredores ou nos cafés, não participam. Elas são, em princípios, contra a greve como única opção, porém, não participam das deliberações nas assembleias.

Toda a plataforma da atual diretoria nacional que venceu as últimas eleições sindicais foi no sentido de tentar uma nova abordagem em termos sindicais, de abertura de canais de negociação com o governo, com a administração, no sentido de trazer melhorias para a categoria também em termos da valorização da carreira.

Entretanto, o que está acontecendo neste momento com a atual Campanha Salarial? Quando a assembleia apresentou indicativos de greve, as pessoas questionaram, pois haviam votado em colegas que sinalizaram com um novo paradigma sindical, e estes mesmos colegas têm vindo ultimamente sugerindo paralisação. Ainda que isso ocorra em razão de pressões de grupos sobre a Diretoria Nacional, o fato causou estranheza a todos aqueles que ajudaram a eleger esta diretoria.

Acho que o pensamento da maioria dos colegas de Santos continua o mesmo: acredita que se deva realmente tentar negociar e se colocar a greve como última alternativa.

O que está faltando, não apenas em Santos, mas no resto do país, é justamente a participação dos colegas nas assembleias para que possam marcar posição naquilo que acreditam.

Hoje, temos apenas de 15% a 20% de toda a categoria participando das assembleias e a maior parte desse percentual vem deliberando em favor da greve ou paralisação. Se formos computar os votos em termos globais, veremos que na assembleia do dia 7/11, por exemplo, a greve foi aprovada por uma diferença de apenas 319 votos com 340 abstenções, ou seja, o número de abstenções superou a diferença de votos favoráveis à greve.

Infelizmente, temos uma triste conclusão: assistimos a uma minoria decidindo pela imensa maioria. Temos de nos conscientizar de que a participação é importante, temos de marcar nossa posição, para que poucos não decidam por nós.

Acho importante também a participação dos colegas aposentados, pois são experientes e viveram uma outra realidade, a da negociação. Cumpre lembrar que antes de 1988 não se podia fazer greve e o pessoal era muito competente na arte de negociar. Com o tempo, isso foi sendo relegado por achar que a greve era um canal mais fácil. Muita gente que ingressou no serviço público depois de 1988 desconhece essa realidade. Considero também que os aposentados devem participar e votar nas assembleias da forma como desejarem, inclusive quando estivermos decidindo a questão da greve.

E, por fim, uma última novidade. Em Santos, o nosso presidente tem realizado assembleias objetivas, ágeis e enxutas e isso pode ser um motivo para os colegas voltarem a frequentá-las.